

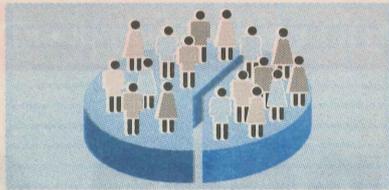
REPORTAGEM ESPECIAL

Rede particular no sufoco

DANIELA MARTINS/AT

Com as cotas para alunos da rede pública, estudantes de escolas privadas vão perder 1.286 chances de entrar na Ufes

ALINE NUNES
FLÁVIA MARTINS
RENATA LACERDA



Com a implantação do sistema de cotas, cujo edital com as regras será publicado no sábado, os alunos da rede particular vão perder pelo menos 1.286 vagas na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que serão disputadas exclusivamente por estudantes de escolas públicas.

As contas foram feitas com base no levantamento da própria instituição, aplicando 40% de cotas sobre o número total de vagas de cada um dos 65 cursos distribuídos pelos campi de Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus.

Alguns cursos, como Medicina e Direito, em que a disputa é reconhecidamente maior, a queda do número de vagas também vai ser observada na cota dos 60% considerando que, até o último vestibular, predominava a ocupação por alunos da rede privada.

Por essa razão, candidatos mostram-se bastante aflitos com as mudanças nas regras para o próximo processo seletivo da Ufes.

Tentando pela terceira vez ingressar em Medicina, Raquel Monico, 19 anos, considera in-

justo o percentual de reserva de vagas adotado às vésperas do vestibular. "Não temos problemas com estudantes de escolas públicas. A questão é o modo como a Ufes agiu, colocando 40% para cotas", disse.

Em situação semelhante está Duílio Eutrópio Netto, 18, que será concorrente de Raquel. Ex-aluno de escola pública, ele acredita que a falta de preparo no ensino fundamental compromete seu desempenho.

"Estou na escola particular hoje por causa da ineficiência da escola pública. Procurava ensino de qualidade para que me desse condições de realizar um curso superior com capacidade para isso. Agora, fazem reserva de vagas, mas é na escola pública que precisam investir."

"Estão tentando mascarar a realidade. Acho que, se as cotas forem implantadas, o governo ficará ainda acomodado", acrescentou Mariana Furlan, 17, candida-



Maria, Mariana, Duílio e Raquel estão aflitos com as mudanças nas regras do vestibular

ta ao curso de Direito.

Para Maria Eugenia Varejão, 17, candidata de Engenharia Civil, é contraditório falar em igualdade de condições na disputa, quando os alunos de escola pública terão chance de concorrer duas vezes: pelas vagas universais e das cotas.

"Não vamos voltar atrás"

O vice-reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Reinaldo Centoducatte, afirmou ontem que a instituição não voltará atrás sobre a reserva de 40% das vagas do vestibular 2008 para alunos de escolas públicas.

Ele explicou que é possível que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) mude algumas decisões sobre a política de cotas, mas que qualquer alteração só será possível para o vestibular de 2008.

"Não vamos voltar atrás. Não existe tempo hábil porque o edital do vestibular sai neste sábado. Para este vestibular, não é possível rever. Só quem decide isso é o Cepe, e eles teriam que se reunir amanhã (hoje) para decidir sobre algo que eles acabaram de discutir", disse o vice-reitor.

Ele contou que a resolução do Cepe prevê a criação de um programa de permanência para os alunos cotistas, com assistência e bolsas de estudo. Os detalhes da ajuda financeira serão definidos pelo Conselho Universitário.

Um dos membros do Cepe, o professor Antônio Carlos Moraes, explicou que o sistema de cotas será reavaliado a cada dois anos. A intenção é observar se são necessários ajustes ao mecanismo de reserva de vagas.

Em 2014, será feita uma grande avaliação, quando o sistema de inclusão social pelas cotas poderá ser extinto. A decisão pela continuidade ou não será feita pelo Cepe. Caso os conselheiros decidam pela manutenção, uma nova resolução será editada.

AS VAGAS NO VESTUFES 2008

COM O SISTEMA DE COTAS, VEJA COMO FICA A DIVISÃO DE VAGAS POR CURSO

Curso	Todos	Rede pública	Total
Arquitetura e Urbanismo	36	24	60
Artes plásticas	36	24	60
Artes Visuais	36	24	60
Comunicação Social - Jornalismo	30	20	50
Comunicação Social - Publicidade	30	20	50
Desenho Industrial	36	24	60
Música	18	12	30
Enfermagem	36	24	60
Farmácia	24	16	40
Medicina	48	32	80
Odontologia	36	24	60
Agronomia	36	24	60
Ciências Biológicas	24	16	40
Engenharia de Alimentos	24	16	40
Engenharia Florestal	24	16	40
Engenharia Industrial Madeireira	24	16	40
Geologia	24	16	40
Medicina Veterinária	18	12	30
Nutrição	24	16	40
Zootecnia	24	16	40
Estatística	24	16	40
Física Diurno	36	24	60
Física Noturno	24	16	40
Matemática	20	30	50
Química	24	16	40
Ciências Biológicas	42	28	70
Ciências Sociais Noturno	24	16	40
Ciências Sociais Vespertino	24	16	40
Filosofia	24	16	40
Geografia Diurno	24	16	40
Geografia Noturno	24	16	40
História Diurno	24	16	40
História Noturno	24	16	40
Letras-Ingles	30	20	50
Letras-Português Matutino	30	20	50
Letras-Português Noturno	30	20	50
Oceanografia	18	12	30
Psicologia	36	24	60
Administração	60	40	100
Arquivologia	24	16	40
Biblioteconomia	24	16	40
Ciências Contábeis	60	40	100
Ciências Econômicas	54	36	90
Direito	66	44	110
Serviço Social	54	36	90
Pedagogia Matutino	48	32	80
Pedagogia Noturno	24	16	40
Educação Física	48	32	80
Ciência da Computação	24	16	40
Engenharia Ambiental	12	8	20
Engenharia Civil	48	32	80
Engenharia de Computação	24	16	40
Engenharia Elétrica	48	32	80
Engenharia Mecânica	48	32	80
Engenharia de Produção	12	8	20
Tecnologia Mecânica	36	24	60
São Mateus (Ceunes)			
Agronomia	15	10	25
Ciências Biológicas	15	10	25
Enfermagem	15	10	25
Engenharia de Computação	15	10	25
Engenharia de Petróleo	15	10	25
Engenharia de Produção	15	10	25
Engenharia Química	15	10	25
Farmácia	15	10	25
Matemática	15	10	25
Total	1.929	1.286	3.215

Fonte: Ufes

ENTENDA O SISTEMA DE COTAS

- No próximo vestibular, 40% das vagas (20% por semestre) será para alunos que estudaram sete anos em escola pública, sendo todo o ensino médio, com renda familiar de até sete salários mínimos (R\$ 2.660,00).
- Na inscrição, os alunos só precisam comprovar onde estudaram. Para matrícula, têm de apresentar a declaração de renda.
- Entre os classificados para a segunda etapa, 40% têm de ser oriundos da rede pública. Se o índice não for atingido pelo critério tradicional (cálculo que envolve número de vagas e concorrentes), a Ufes vai ampliar a margem dos selecionados para absorver alunos até atingir o percentual das cotas.
- Para o resultado final, os alunos têm que acertar no mínimo 30% da prova sem zerar nenhuma disciplina. A

classificação para 60% das vagas vai contemplar todos os candidatos, enquanto para os 40% restantes vão ser aprovados somente os da rede pública.

■ Se as cotas não forem totalmente preenchidas devido à nota de corte, a reserva será destinada a quem estudou o ensino médio e mais um ano do ensino fundamental na rede pública. Se mesmo assim sobra-rem vagas, elas voltam para a disputa geral.

■ O aumento do percentual de cotas está condicionado à ampliação de oferta de vagas em cada curso. Em 2009, a reserva só chega a 45% nos cursos em que houver expansão de no mínimo 30% de vagas. Em 2010, as cotas chegam a 50% caso a ampliação de vagas também seja de 50%.

Fonte: Vice-reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, e resolução n.33/2007.

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

FOTOS: DANIELA MARTINS/AT



NARIZ DE PALHAÇO

Por volta das 15 horas, centenas de alunos das escolas particulares se concentraram no estacionamento em frente ao Centro de Vivências, com muitas faixas, cartazes e nariz de palhaço.

O carro de som da rede particular, barrado pela segurança universitária, se aproximou dos manifestantes

pelo lado de fora do campus. Durante a leitura de seu manifesto, eles foram vaiados pelos alunos da rede pública que, em grande número, saíram do Teatro da Ufes. Eles se aproximaram da cerca que divide o campus da avenida, quando começou a troca de provocações.



BATE-BOCA

Meia hora depois, um carro de som chega com microfone para os alunos da escola pública, dando início ao bate-boca. Houve princípio de tumulto, mas os líderes dos movimentos tentaram fazer um revezamento entre a fala de alunos das redes pública e particular.

Enquanto estudantes da pública fa-

ziam uma pequena assembléia no estacionamento, o movimento da rede particular seguiu para o prédio da reitoria, onde encontraram um cordão de isolamento feito por seguranças.

Os líderes do movimento tentaram manter a entrada livre, mas alguns alunos quiseram furar o bloqueio.



REAÇÃO

Alunos da rede particular reagiram com gritos de protesto às provocações de alunos da rede pública que tentaram causar tumulto com cartazes ofensivos. Por volta de 17 horas, com os ânimos mais calmos, um segurança da Ufes anotou nomes de representantes das duas redes, que foram levados para

conversar com o vice-reitor, Reinaldo Centoducatte.

Enquanto aguardavam o fim da reunião, alunos organizaram um debate, com dois minutos para que cada interessado defendesse seu lado. Todas as opiniões foram ouvidas com respeito e em silêncio.

Bate-boca e confusão entre estudantes

De um lado, alunos de escolas particulares contra a implantação do sistema de cotas no Vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (VestUfes 2008). De outro, alunos da rede pública defendendo a proposta. O resultado foi bate-boca, troca de farpas e confusão no campus de Goiabeiras, em Vitória, na tarde de ontem.

Segundo seguranças da Ufes, cerca de 1,5 mil pessoas participaram das manifestações, que duraram quase cinco horas. A maioria pertencia aos 14 cursinhos pré-vestibular que, com faixas e narizes de palhaço, protestavam contra a reserva de 40% das vagas para alunos da escola pública.

Os dois lados, cada um com seu carro de som, tentavam apresentar seus argumentos contra ou a favor das cotas, mas o que mais se ouvia era troca agressões verbais, como "Sai daqui

playboy" ou "Vai estudar em vez de roubar nossa vaga".

Em muitos momentos, os ânimos ficaram exaltados, até entre os poucos professores que participavam dos protestos, mas não houve brigas. Às 16 horas, alunos de escolas particulares saíram do estacionamento do Centro de Vivências e foram para o prédio da reitoria, onde seguranças faziam o isolamento das portas fechadas.

Alguns jovens que não estavam ligados a nenhum movimento tentaram tumultuar o protesto, com cartazes ofensivos e de alusões à micareta (como o "cotas folia"). Até garrafas plásticas, rolos de papel higiênico e aviões de papel foram arremessados.

Às 17h10, oito alunos – quatro de cada rede – foram recebidos pelo vice-reitor, Reinaldo Centoducatte. Boa parte dos manifestantes foi embora e, quem ficou,

realizou um debate sobre o tema. A reunião só acabou às 18h30.

NEGROS

Hoje, às 9 horas, o movimento negro também irá realizar um protesto na campus de Goiabeiras, pedindo a ampliação do sistema de cotas.

O diretor do Centro de Estudos da Cultura Negra, Gustavo Forde, explicou que, ao contrário do que foi publicado ontem, o movimento não é contra as cotas sociais "Queremos que as cotas da Ufes tenham, também, um recorte racial", contou.

No mesmo horário, a Comissão de Cidadania e dos Direitos Humanos da Assembléia Legislativa promove uma audiência pública para discutir as cotas. Panfletos foram distribuídos ontem, durante o protesto, convidando os alunos para a reunião.

FRASES

REDE PÚBLICA

"Vocês dizem que tem que melhorar a base. Mas e quem já passou por lá? Joga no lixo?"

"Saia daí, seu playboy!"

"Agora os médicos formados pela Ufes vão ser de filhos de pedreiro e de gari, não só de médicos."

"Esses 40% são a oportunidade para a pessoa que ia te assaltar."

"Desculpa galerinha da particular. Perdeu! Perdeu!"

"Vai embora, massa de manobra!"

"Ôôôô...O filho do operário também pode ser doutor."

REDE PARTICULAR

"Cota não é a solução!"

"60% para os palhaços?"

"Vai pra casa estudar!"

"Esses 40% só vão aumentar a segregação, como a que a gente está vendo aqui."

"Somos solidários à dor deles, mas não temos culpa da educação não ter qualidade."

"Até no Congresso uma lei é aprovada para o ano seguinte."

"Não somos contra as cotas, mas contra a reserva de 40% a três meses do vestibular."

Obs.: Frases retiradas dos gritos de guerra, cartazes e discursos realizados durante a manifestação.

O QUE ELES DIZEM



"Eu não sou contra as cotas. A injustiça é que os alunos de escolas públicas vão disputar as vagas duas vezes. Não quero o fim das cotas, mas a decisão foi muito em cima da hora, e o percentual foi muito elevado. Também achei a renda de sete salários mínimos muito alta, meus pais não recebem isso. Sempre estudei na escola particular, mas por causa de um esforço grande dos meus pais. Eles sabem que, para eu alcançar um bom futuro, só com educação de qualidade."

Emerson Araújo de Jesus, 18 anos, estudante de escola particular.



"Minha mãe é secretária e sustenta a casa sozinha. Nossa renda não chega a sete salários mínimos. Já estudei em escola pública e conheço as dificuldades. Eu e meu irmão sempre tivemos bolsa de estudo, sem isso, não teríamos condições de estudar numa escola particular. Minha mãe não pode pagar. Passamos muita dificuldade, ela chegou a controlar a comida para conseguir pagar a escola, porque acreditava numa educação de qualidade. Eu me sinto prejudicada."

Stephanie Valois, 19 anos, estudante de escola particular.



"Muita gente reclama, porque iríamos disputar a vaga duas vezes, mas não temos como competir nos 60% das vagas gerais. Tenho certeza que, no mínimo, 55% vão ser de escolas particulares. É só comparar os professores, a estrutura e os alunos. Não dá para competir. Se não houver cota, 80% dos aprovados serão da particular. Deveríamos ter metade das vagas. E o ideal seria melhorar o ensino público. Assim, não haveria necessidade de tudo isso."

Renata Roque, 17 anos, estudante de escola pública.



"Falamos que nós vamos roubar as vagas de quem estuda na particular, mas se pararem para pensar, 40% é pouco. Eles ainda têm a maioria das vagas, têm mais oportunidade que a gente. Estudo em escola pública desde a pré-escola. As cotas são uma oportunidade para mim. Não acho que elas são uma injustiça, pelo contrário. Você não vê alunos de Medicina da Ufes que vieram de escolas públicas e esse pessoal, quando se formar, não vai querer atender pelo SUS."

Laiandra Prado Dutra, 17 anos, estudante de escola pública.